

Aconteceu

KARDEX

MC

PP

DOC. GERAL

COMEÇA A VOTAÇÃO DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

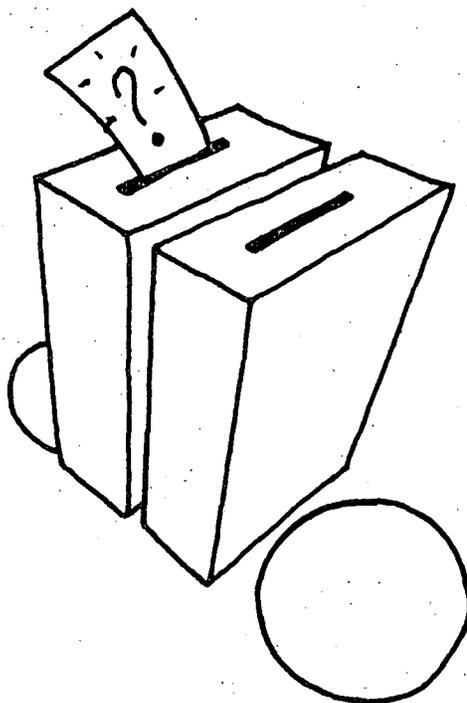
Todos em estado de alerta e de
olho nos constituintes (Pág. 3).

**PM paulista pára
e é aplaudida
por grevistas
(Pág. 11)**

**Em empresa de
Goiás mulher não
pode ficar grávida
(Pág. 5).**

**Na terra de Sarney
jagunço fuzila
velho lavrador
(Pág. 4).**

**CUT lança campanha
nacional por
salários
(Pág. 12).**



Nota da Redação

O Rio é a cidade dos contrastes. É a capital da alegria e sofre a maior tragédia, inundada que ficou por lama e lixo. É a cidade chamada um dia de "maravilhosa" onde a natureza privilegia quem a admira. Tem mar, lindas praias, muito verde (tinha muito mais) com florestas e montanhas, capazes de agradar a todos os gostos.

Mas tudo isso vem sendo agredido ao longo dos anos. O homem desconhece ou pouco liga para a preservação, e avança sobre o mar, devasta as matas e escala as encostas freneticamente. Os motivos são diversos, mas o principal é a ganância e a desmedida busca do lucro com a especulação imobiliária, além do des-

controlado crescimento urbano.

A natureza é implacável e a ela não se agride impunemente. Dos casos mais graves que ocorreram no Rio, 90% foram por motivos de agressão ambiental ou descaso para com a natureza. Os morros estão desmatados, as encostas ocupadas desordenadamente e o lixo jogado em qualquer canto, acumulando detritos. Agora, não basta apenas chorar e depois esquecer a tragédia (que certamente deixará marcas profundas), mas refletir sobre as causas e buscar as soluções que a própria natureza nos mostra a milênios. O Rio chora, sensibiliza o país, mas precisa acordar e ter a dignidade de assumir definitivamente que a preservar o meio ambiente não é discurso de alienado, mas defesa da vida.

ACONTECEU SEMANAL

É uma publicação dedicada ao acompanhamento das lutas levadas por diversos setores populares.

As notícias da semana estão agrupadas em **trabalhadores urbanos, trabalhadores rurais, índios, movimentos populares, igrejas, política nacional, notícias internacionais** e outras. Contém também uma seção de Cartas ao Leitor, onde serão divulgadas manifestações, denúncias, atos públicos, etc. Nesta seção os leitores têm um espaço aberto para a divulgação das notícias que não saem na imprensa e outras fontes de informação.

O ACONTECEU semanal tem como assinantes lideranças indígenas, sindicatos e demais órgãos de classe, comissões pastorais, comunidades de base, missionários, operários, camponeses e outros.

Ideal para quem não tem acesso a jornais diários ou quer conhecer as diversas situações de contato, lutas e reivindicações sociais em todo o Brasil.

Assinatura Anual: Cz\$ 200,00 (Brasil);

US\$ 60,00 (América Latina);

US\$ 85,00 (América do Norte);

US\$ 100,00 (Europa, Ásia e África).

Envie junto com seu pedido um cheque nominal ou vale postal para CEDI-RJ

Aconteceu Nº 444 — Fev/1988

**CEDI Centro Ecumênico
de Documentação
e Informação**

Rua Coarazeiro, 98
Fundos
Telefone: 206-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ

Av. Higienópolis, 983
Telefone: 825-5544
01238 - São Paulo - SP

**Conselho de
Publicações**

Anivaldo Padilha
Ary da Costa Pinto
Carlos Alberto Correia da
Cunha
Carlos Alberto Ricardo
Heloisa de Souza Martins
Henrique Pereira Júnior
Jether Pereira Ramalho
(coordenador)

Jorge Luiz Carrera
Jardineiro
Marcus Vinícius Grod
Borges
Neide Esterci
Sérgio Allí
Vera Maria Masagão Ribeiro

Editor:
Xico Teixeira
Produção Gráfica:
José Truda Jr.
Lúcia Carrera
Fotolitos e impressão:
Tribuna da Imprensa

Constituinte começa a votar os direitos sociais

Com a aprovação da emenda que classifica de crime inafiançável e imprescritível (nunca esquecido) "a ação de grupos armados civis e militares contra a ordem constitucional e o Estado democrático", a Assembléia Nacional Constituinte concluiu no dia 22 a votação do Capítulo I, dos Direitos Individuais e Coletivos.

Já no dia seguinte começou a votação do Capítulo II (ambos do Título I do texto elaborado pela Comissão de Sistematização) que trata sobre os Direitos Sociais. Este Capítulo II começa a ser votado num clima de maior entendimento, pois o Centrão, que não conseguiu fazer prevalecer suas teses desde o início das

votações, já está esvaziado e sem fôlego.

É neste capítulo que vai se travar grande batalhas, para a discussão e aprovação das garantias e direitos dos trabalhadores como a estabilidade, a jornada de trabalho e o pagamento de horas extras. O primeiro embate começa com a estabilidade no emprego, de certa forma superado depois dos entendimentos entre os vários grupos da Constituinte. O "fla gelado" Centrão resiste, mas o texto final deverá sair mesmo é através do consenso, prevendo a indenização compensatória e dispondo "sobre os casos de anulabilidade da rescisão contratual, sem prejuízo de outros direitos".

Direitos dos trabalhadores

Entre outros, são esses os principais pontos do capítulo dos direitos dos trabalhadores:

.Urbanos e rurais - A Sistematização aprovou a igualdade de direitos entre os trabalhadores urbanos e rurais, te-se apoiada pela esquerda e o PMDB.

. Estabilidade - A esquerda quer manter o texto da Sistematização, que impede demissões imotivadas e sem justa causa.

. Semana de trabalho - Hoje é de 48 horas semanais. A esquerda vai insistir na sua redução para 40, mas a liderança do PMDB e o Centrão estão fechados com o texto da Sistematização, que prevê 44 horas.

. Hora extra - Hoje ela é paga com remuneração 25% acima da hora normal. O projeto da Sistematização definiu que o pagamento seria em dobro, o que a esquerda quer manter.

. Licença maternidade - Outra conquista praticamente garantida. As gestantes hoje têm direito a 86 dias de li-

cença. Passarão a ter 120 dias.

. Férias - A liderança do PMDB e o Centrão desejam manter a situação atual, sem um salário extra para as férias.

. Imprescritibilidade - A Sistematização aprovou a imprescritibilidade das ações trabalhistas. Hoje o empregado só pode reclamar na Justiça seus direitos relativos aos últimos dois anos.

. Locação de mão-de-obra - A Sistematização aprovou a proibição da intermediação de mão-de-obra, salvo em casos excepcionais.

. Liberdade sindical - Todos aceitam a proibição da interferência do estado nos sindicatos. Há divergências em outra questão da organização sindical: unicidade ou pluralidade - ou seja, funcionamento de um ou mais de um sindicato por categoria na mesma base territorial.

. Greve - O Centrão quer colocar restrições ao direito de greve amplo, aprovado na Sistematização com apoio do PMDB e da esquerda.

Jagunços invadem povoado e matam lavrador a tiros

O lavrador Basílio da Conceição Silva, 64 anos, foi assassinado no dia 17 de fevereiro, no povoado de Aldeias, no município de Bacabal, a 235 quilômetros de São Luis (MA) durante invasão de 30 jagunços que espancaram lavradores e incendiaram 30 casas do povoado. Os jagunços foram contratados pelo fazendeiro Ananias Vieira Lins, que se diz proprietário da área.

Quando os assassinos invadiram o povoado os lavradores e suas famílias fugiram para o mato, mas Basílio não teve

sorte e foi morto a tiros antes mesmo de tentar fugir. O clima no local é de muita tensão e o Governador Epitácio Cafeteira já o coronel PM, Braga, delegado regional de Bacabal, e se disse irritado com a falta de ação da polícia diante do tiroteio.

No mesmo dia do massacre, a Igreja de Bacabal organizou uma grande passeata pelo centro da cidade para protestar contra a violência no campo, lembrando ainda a morte de um lavrador, ocorrida há cerca de 15 dias.

D. Hélder celebra missa por advogado de posseiros

Uma missa celebrada pelo arcebispo Emérito de Olinda e Recife, dom Hélder Câmara, e uma passeata pelas ruas centrais desta cidade do agreste pernambucano, distante 119 quilômetros do Recife, marcaram ontem a passagem de primeiro aniversário da morte do vereador e advogado de posseiros Evandro Cavalcanti, assassinado por pistoleiros contratados por proprietários rurais da região. "Vinte por cento da população brasileira detêm 80% dos recursos da terra. Em um quadro como esse, a reforma agrária é indispensável para que o Brasil chegue ao ano 2000 em um clima de paz social", disse dom Hélder na missa, concelebrada por sete sacerdotes de Surubim e municípios vizinhos. O arcebispo acredita que, "sem ódio e sem violência", a Igreja vai continuar ao lado do seu povo.

A passeata reuniu cerca de 5 mil pessoas e percorreu quatro quilômetros pelas ruas centrais da cidade, saindo da sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, onde Evandro Cavalcanti trabalhava, para a avenida mais importante de Surubim, a Oscar Loureiro, altura do número 150, onde o advogado tombou atingido por oito disparos à queima-roupa. Faixas exigindo o fim da impunidade e "Reforma

agrária já" eram conduzidas pelos manifestantes, que vieram em caravanas de praticamente todos os municípios pernambucanos. Viúva do advogado, Jucilete, acompanhada dos quatro filhos, participou de todos os momentos da homenagem.

Segundo a polícia e a Justiça, Evandro Cavalcanti, que tinha 38 anos, foi assassinado por três ex-soldados da Polícia Militar da Paraíba, por ordem dos fazendeiros José do Rego e Charles Guerra de Farias, proprietários da Fazenda Umari, situada no distrito de Casinhas, onde há mais de 10 anos vem se verificando uma acirrada disputa pela posse das terras. São 62 famílias de posseiros que, graças à atuação de Evandro, conseguiram evitar sucessivas tentativas de expulsão e ainda têm chances de obter título de posse, com a inclusão da propriedade na relação das potencialmente desapropriáveis para fins de reforma agrária. O processo tornando viável a desapropriação foi aprovado na Comissão Agrária do estado e enviado ao Ministério da Reforma Agrária.

Os fazendeiros acusados de mandantes do crime estão foragidos. A polícia conseguiu prender os demais envolvidos. (JB - 22/02/88)

Empresário quer moratória para URP

Uma idéia que começa a ganhar corpo entre o empresariado paulista é a de pagar a Unidade de Referência de Preços (URP) aos assalariados apenas nove meses por ano, ou seja, uma moratória de três meses. Isto ainda está em estudo na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), e depende fundamentalmente de o governo conseguir estabilizar os patamares inflacionários, mas foi debatida na reunião da executiva da entidade, dia 21.

A análise que ampara essa idéia foi fornecida pelo empresário Paulo Francini, diretor do Departamento de Economia da Fiesp na gestão passada, de Luís Eulálio de Bueno Vidigal. Segundo um dos participantes da reunião, Francini comentou que o pagamento da URP nos meses imediatamente posteriores aos dissídios coletivos representariam uma subida de custos ao mesmo ritmo da subida dos preços, o que seria inflacionário. A função da URP, segundo explicou, é a reposição a posteriori das perdas inflacionárias.

O diretor do Departamento Sindical e da Fiesp e coordenador do Grupo 14 (que negocia com os metalúrgicos), Roberto Della Manna, explicou que realmen-

te se está estudando a fórmula de, após zerar as perdas no dissídio, ficar três meses sem pagar a URP.

Medo

Há um elemento, entretanto, que inquieta os empresários e impede que eles se lancem mais afoitamente à idéia: a resistência que pode haver por parte dos sindicatos dos trabalhadores. "É aí que o carro pega", resumiu Della Manna. Para ele, a idéia tem que ser bem estudada e só poderá ser adotada em caso de inflação estabilizada ou em queda.

Um grupo de empresários pertencentes ao Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), por não concordar com mudanças na URP, saiu da reunião antes do final. "É uma sujeira querer acabar com a URP agora", afirmou o vice-presidente do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Cieps), Joseph Michael Couri.

A comissão que está estudando o assunto tem 60 dias de prazo para apresentar uma alternativa à URP. Daniel Sahagoff acredita que, se a inflação não declinar, não se deve fazer qualquer mudança na política salarial. (JB-23/02/88)

CUT lança hoje campanha por reposição das perdas salariais

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) lançou dia 23 sua campanha nacional por reposição salarial, ao mesmo tempo em que fez outras reivindicações políticas e trabalhistas. Entre os pedidos estão o reajuste mensal de salários, 40 horas semanais, estabilidade, direitos dos trabalhadores assegurados na Constituinte, reforma agrária e o não pagamento da dívida externa.

Durante todo o dia houve manifestação em vários pontos do Estado de São Paulo, com distribuição de 250 mil panfletos. Na praça da Sé, a CUT estadual iniciou a "vigília cívica", que consiste

no acompanhamento dos trabalhos da Assembléia dos trabalhos da Assembléia Constituinte. É intenção da CUT montar um painel, sobre caminhão, para divulgar os nomes dos parlamentares contra e a favor dos direitos sociais dos trabalhadores.

Em Brasília, a direção da entidade realizou uma reunião informal - a primeira de uma série de três -, onde o assunto principal foi a campanha pela reposição das perdas salariais dos trabalhadores, além da organização do terceiro congresso da Central, em agosto. (O Estado SP - 23/02/88)

700 famílias ocupam terreno na Zona Leste de São Paulo

"Não somos invasores, apenas ocupantes da terra, como formigas". Com essa certeza, 700 famílias invadiram na madrugada de domingo, dia 21, 116 mil metros quadrados de um terreno particular na estrada da Barreira Grande, Jardim Colorado, na Zona Leste. Tranquilos e com apoio dos moradores da região, eles chegaram às 2h30, limparam o terreno e construíram sete galpões, para "simbolizar a ocupação e iniciar o diálogo com as autoridades para a desapropriação da área e venda dos lotes para 1.050 famílias carentes", conforme revelou ontem Lucimara do Rosário dos Santos, a relações públicas dos invasores.

Lucimara explicou que a invasão foi consequência de um ano e meio de organização, de reuniões todos os fins de semana nas paróquias do Leste Um. "Tentamos negociar com o proprietário mas não conseguimos nada. Então decidimos ocupar a terra, foi uma decisão do povo. Lucimara nega também que o PT ou a Igreja tenha incentivado a invasão. "Quem incentiva é a miséria do povo, que além de passar fome não tem onde morar".

As famílias pertencem ao Movimen-

to dos Sem-Terra Leste Um, área cujo bispo é d. Luciano Mendes de Almeida. Ao contrário da Leste Dois, de d. Angélico Sandálo Bernadino e do padre **Ticão**, a Leste Um prefere o caminho da diplomacia.

Independentes

Os invasores não concordam e não gostam quando alguém insinua que a Igreja ou o PT organizaram a invasão. Daniel Cardoso Xavier, ajudante numa transportadora e um dos invasores, chega a ficar irritado só com a menção do nome de d. Luciano: "Aqui não temos coordenadores, nem do PT nem da Igreja e muito menos d. Luciano mandou invadir. Se fosse por ele nem estaríamos aqui. Nós é que decidimos ocupar a terra, nós trabalhadores sem-terra e sem-teto, trabalhadores que não têm condições de pagar o aluguel de Cz\$ 12 mil e Cz\$ 15 mil por um cômodo e cosinha", disse nervoso.

O terreno pertencente a Armando da Gama Santos que, além do IPTU atrasado há um ano, ele deve à Prefeitura mais de Cz\$ 3 milhões em multas por falta de muro e passeio. (O Estado SP - 23/02/88)



Esta área, hoje ocupada, era usada antes para desmante de carros roubados e desova de corpos de pessoas assassinadas.

para desmante de carros roubados e desova de

Sem-terra tomam prédio estadual após despejo

Cerca de 40 pessoas, incluindo-se mulheres e crianças, invadiram no dia 21 de fevereiro a sede regional do Instituto da Terra Cartografia e florestas do Estado, em Paranavaí, noroeste do Paraná. Elas representam 36 famílias de trabalhadores rurais sem terra que estão acampadas há vários meses às margens de uma rodovia no município de Amaporan. Depois de despejados de um terreno que haviam ocupado mas que a justiça não considerava desapropriado.

Depois de ocuparem a sede do ITCE em Paranavaí, os sem terra entregaram um documento com algumas reivindicações para ser encaminhado ao Secretário Estadual de Assuntos Fundiários Iram Brezinski, que teria visitado a região dias atrás e prometido uma solução a curto prazo. Os itens principais de reivindicações relacionam-se à desapropriação de áreas em Pontal do Tigre no município de Querência no Norte e ao lado do aeroporto em Amaporan.

Prefeito põe tropa de choque contra 52 famílias

Em 10 minutos a tropa de choque da Polícia Militar desalojou as 52 famílias de sem-casa que desde a tarde de sexta-feira, dia 19, estavam acampados em frente à prefeitura municipal de São Vicente, após terem sido despejadas, por ordem judicial, de uma área pertencente à Eletropaulo. A tropa de choque foi solicitada pelo prefeito Sebastião Ribeiro da Silva, baseado na Lei Complementar nº 9, que dá ao chefe do Poder Executivo o direito de requisitar forças policiais para a desocupação de áreas públicas.

Fortemente armados, os policiais chegaram ao local às 15:40, exatamente no momento que os sem-casa faziam sua primeira refeição do dia. Com o ambiente tenso, os próprios favelados temendo,

um início de violência que atingiria dezenas de crianças e idosos, começaram a desmontar barracas e tendas, colocadas depois em um caminhão da prefeitura e transportadas para a sede da Eletropaulo, onde já estavam os móveis e utensílios retirados dos barracos na manhã de sexta-feira.

Revoltados, principalmente porque o prefeito Sebastião Ribeiro negou-se a receber uma comissão de moradores, os sem-casa saíram em passeata pelas principais ruas do centro de São Vicente, seguindo depois para a casa paroquial da Igreja Nossa Senhora Aparecida, onde pernoitaram. Eles prometem voltar para cobrar as promessas do prefeito. (Estado SP - 23/02/88)



Assine a Revista

tempo e presença

Publicação mensal do CEDI, com temas da atualidade analisados na perspectiva do ecumenismo comprometido com os movimentos populares.

Assinatura anual:

Cz\$ 350,00

Assinatura de apoio:

Cz\$ 500,00

América Latina: US\$ 60 América do Norte: US\$ 80 Europa, África e Ásia: US\$ 90

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ CEP: _____ Est.: _____

Telefone: _____ Profissão: _____ Idade: _____

Faça sua assinatura através de cheque nominal para o CEDI. —

Centro Ecumênico de Documentação e Informação — Av.

Higienópolis, 983 — 01238 — São Paulo — SP.

ACONTECENDO

Passo lento

Até hoje o presidente Sarney está arrumando a casa, distribuindo cargos e nomeando políticos para funções em seu governo, exatamente como um governante que acaba de assumir.

Ele já cumpriu 1076 dias à frente do país. (Informe JB - 23/02/88)

Acorda, Brasil

Barulho não vai faltar.

As 35 entidades da sociedade civil, sob o comando da OAB-SP, que estão preparando o ato público Acorda, Brasil, marcado para o próximo dia 4, às 18 hs, no tradicional Largo São Francisco, em São Paulo, estão planejando buzinações, pannels, apresentações de bandas e até discursos nesta nova versão das Diretas-já.

Os constituintes paulistas já foram convidados, com um alerta: as entidades representam mais de 600 mil eleitores e defendem quatro anos para Sarney, no máximo. (Informe JB - 23/02/88)

Greve oliva

Setores militares de Brasília continuam preocupados com insubordinação na PM paulista.

Além disso, acham que a greve pode ter efeito de demonstração para outras unidades no país. (Painel-22/02/88)

A greve dos servidores do Hospital das Clínicas, praticamente paralisou o centro cirúrgico e a nutrição do Instituto Central, o maior de todo o complexo hospitalar. O superintendente do HC, professor Vicente Amato Neto, disse que o setor de nutrição "tem-se desdobrado" com os funcionários que não aderiram ao movimento para fornecer refeições aos pacientes internados. Uma semana depois do início da greve, metade dos leitos do Instituto estavam desocupados. (O Estado SP - 23/02/88)

Quem manda

Com a candidatura presidencial de Ulysses em todas as conversas, o deputado Geraldo Alckmin (PMDB-SP) lembra que os esforços dele deveriam agora se concentrar na dissociação de sua imagem ligada ao poder.

Ele conta que, há dias, num debate radiofônico em Aparecida do Norte(SP) pediu-se para que os ouvintes telefonassem para dizer quem efetivamente mandava no Brasil.

Ulysses chegou em primeiro, com 47 votos, Sarney em segundo com 20, e em terceiro Roberto Marinho (Rede Globo) com 12. (Painel - 22/02/88)

História mineira

"Em minas, quando alguém é mordido por um cachorro, em vez de dar um chute no animal, vai direto ao dono para lhe dar uma surra."

História do interior mineiro contada pelo deputado Paulo Delgado (PT) para ilustrar os recentes atritos militares, desencadeados por críticas do ministro Antônio Carlos Magalhães ao Congresso constituinte. (Painel - 22/02/88)

As entidades representativas dos professores e a Secretaria da Educação continuam divergindo em relação aos números da greve do magistério público iniciada dia 11 por uma reposição salarial de 15% de aumento real e contra os 70% aprovados pela Assembléia Legislativa. A Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado (Apeesp) garante que a paralização já atinge cerca de 80% dos 240 mil professores, mas a assessoria de imprensa da Secretaria assegura que o movimento, apesar de crescente, não chega a 26% das escolas no Interior e 50% na Grande São Paulo. (Estado SP-23/02/88)



Calçadistas

O Sindicato da Indústria de Calça dos ratificou na segunda feira, dia 22, o acordo assinado no mesmo dia com o sindicato dos trabalhadores, em Franca (400 km ao norte de São Paulo), com efeito retroativo a 1º de fevereiro último - data do dissídio da categoria. Tudo isso, aconteceu depois de uma prolongada greve dos sapateiros, que saem viotriosos e fortalecidos. Ficou estabelecido um reajuste salarial de 370% (sobre fevereiro de 1987), piso dalarial de Cz\$ 10.593,00 (o atual é de Cz\$ 6.111,00), manutenção de 45 horas semanais, abono de Cz\$ 1.200 para estudante ou filho de operário estudante e garantia de um reajuste mínimo de 70% para quem está na empresa desde fevereiro do ano passado.

Mineiros

Ainda não houve negociação entre a diretoria da Próspera (empresa carbonífera ligada à Companhia Siderúrgica Nacional) e os 2.100 mineiros e 426 funcionários do Lavador de Capivari que estão em greve há dez dias. Os grevistas reivindicam um reajuste de 14%. O Conselho Interministerial de Salários das Estatais propôs 60,9%.

Quem vem

A Sul-africana Winnie Mandela, a americana Coretta King - viúva do líder negro Martin Luther King - e o presidente da República de Gana, Jerry Rawlings, chegam ao Brasil em abril.

Vêm participar do 1º Congresso Internacional Afro-Brasileiro, que acontece de 23 de abril a 3 de maio, no Riocentro, junto à 1ª Exposição Afro-Rio, com a presença de delegações de 18 países africanos e ainda da Argentina, Espanha, Portugal, Holanda, Rússia e Cuba. (Informe JB - 22/02/88)

Baixas

Em duas semanas as chuvas provocaram a morte de cerca de 300 pessoas no Estado do Rio.

Isso corresponde a cinco vezes o número de palestinos mortos nos conflitos que agitam há dois meses a Cisjordânia e a Faixa de Gaza. (Informe JB-22/02/88)

Cuidado!

De um cartaz estampado por um professor paulista protestando contra o governador Orestes Quercia:

Cuidado, gente, o homem quer ser presidente. (Informe JB - 22/02/88)

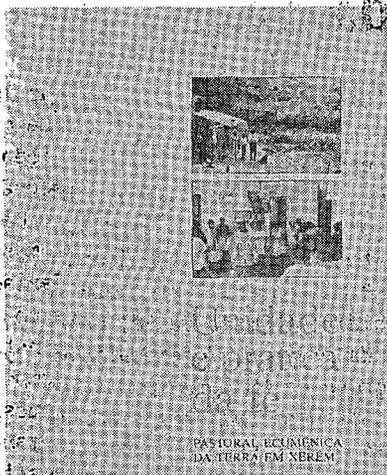
Amnésia

De um experiente político brasileiro sobre o empenho do presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, de fazer a Constituinte funcionar na marra, inclusive aos sábados e domingos:

- O doutor Ulysses esqueceu que durante 28 anos ele, como a maioria dos parlamentares, só ficava em Brasília de terça a quinta-feira. (Informe JB - 22/02/88)

PUBLICAÇÕES — CEDI

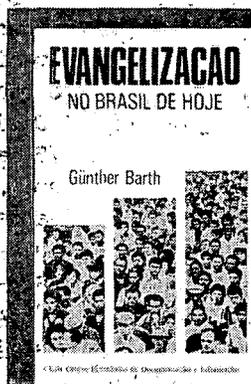
Últimos lançamentos na área de Pastoral e Meditações



UNIDADE E PRÁTICA DA FÉ — PASTORAL ECUMÊNICA DA TERRA DE XERÉM (Cadernos do CEDI nº 17). Cz\$ 300,00. *Esse caderno busca com a conjugação de informações de diferentes interlocutores relatar e trazer questões sobre a prática da Pastoral Ecumênica da Terra, organizada pelas Igrejas Metodista e Católica em Xerém, Duque de Caxias, RJ.*

ONZE DE ABRIL: O DIA DA AUDÁCIA (Cadernos do CEDI nº 18). Cz\$ 300,00. *Resultado do mutirão entre ocupantes editores e o CEDI, é o relato em 78 páginas da ocupação do conjunto da COHAB em Alvorada-RS.*

PERIFERIA: DESAFIO À UNIDADE (Cadernos do CEDI nº 16). Cz\$ 200,00. *Outra publicação do sul do país, registra a experiência das Igrejas Metodista, Episcopal e IECLB (Luterana) na implantação de uma Pastoral Ecumênica de Periferia.*



EVANGELIZAÇÃO NO BRASIL DE HOJE (Günther Barth) 86 páginas, Cz\$ 250,00. *Aborda um tema de evangelização à luz da Teologia da Libertação. Reflete sobre os desafios que se colocam para a Igreja numa realidade de miséria e opressão.*

A EXPERIÊNCIA DA FÉ — VARIACIONES SOBRE O HOMEM DA BÍBLIA (Júlio Barreiro), 171 páginas, Cz\$ 350,00. *O Autor, cientista político, uruguaio e metodista, passeia pelas páginas bíblicas suas reflexões de uma simplicidade encantadora sobre a figura humana daqueles que buscam o Reino de Deus e a sua justiça. Não se trata sobre personagens na Bi-*



blia, mas sobre o tipo de ser que a fé bíblica produz (da Bíblia).

Você pode comprar qualquer dessas publicações com **10% de desconto até 31 de março.**

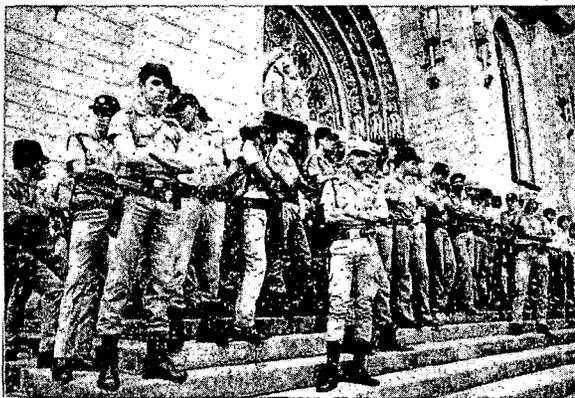
Faça seu pedido através de cheque nominal ao CEDI:

São Paulo — Av. Higienópolis, 983, CEP. 01238, São Paulo, SP
Rio — Rua Cosme Velho, 98-fds, CEP. 22241, Rio de Janeiro, RJ.

Ou adquira-os na rede de distribuição das **EDITORAS VOZES e SINODAL.**

PM faz greve e recebe aplausos na Praça da Sé

Matuili Mayezo



Soldados e cabos da PM, participantes do combolo que percorreu a região central de São Paulo ontem de manhã, formam uma barreira diante da catedral da Sé

O comandante da Polícia Militar de São Paulo anunciou que vai expulsar

ou demitir cerca de 200 policiais que teriam participado da greve deflagrada no dia 19 na capital paulista. A punição, entretanto, não vai diminuir a dimensão histórica do movimento dos soldados, cabos e sub-tenentes da PM que juntaram-se aos quase 8 mil manifestantes que faziam uma assembléia na Praça da Sé, pela continuidade da greve do funcionalismo estadual. A greve da PM durou pouco tempo, mas os resultados financeiros serão positivos, pois o governo e o próprio comando apressou-se a reconhecer as injustiças no plano de reajustes dos policiais. A greve do funcionalismo aumenta, com adesão cada vez maior de outros setores do governo. Veja um trecho da matéria sobre a greve dos policiais publicada no dia 20:

Primeiro o medo, depois o refrão

A primeira reação foi de medo. Quando viaturas da Polícia Militar invadiram a praça da Sé com sirene e lanternas ligadas, muitos lembraram-se do passado. Na mesma praça, policiais já espancaram e prenderam grevistas e manifestantes, mas ontem estavam todos do mesmo lado. Soldados, cabos e subtenentes dos batalhões do Centro decidiram parar e foram engrossar a assembléia do funcionalismo público estadual, que também aprovou a continuidade da greve.

A grande atração ainda estava por acontecer. A passagem daquelas viaturas no meio da assembléia quase provocou tumulto: a notícia de que a PM havia entrado em greve não convencia. "Isto é provocação." A confusão e o medo duraram pouco. Os carros foram cercados pelos manifestantes e, lá dentro, assustados PMs ouviram um demorado aplauso e refrão "po vo unido jamás será vencido" - desta vez, em mais de 20 anos, havia a disposição de combater um inimigo comum, o baixo salário pago pelo governo do Estado.

O movimento do funcionalismo ganhou um grande aliado: "Quercia se ferrou, a Polícia parou", gritavam os manifestantes. E de nada adiantaram os apelos e conselhos do tenente Ricardo Jacó, comandante interino da 1ª Cia. do 7º Batalhão: "Vocês estão ridículos aqui, pensem em suas famílias". Os soldados não só permaneceram ao lado das viaturas, estacionadas nos fundos da assembléia, como desacatavam o oficial: "Perguntem quanto ele ganha". "Ele fala assim porque é marajá."

Aí, garantiam, estavam cerca de 250 soldados, distribuídos por 50 viaturas. O tenente Jacó dava números mais modestos: não mais que 20 viaturas e 50 homens em greve, no máximo. Entre os que estavam na Sé, 52 FMs do policiamento ostensivo e sete viaturas estariam dando cobertura à assembléia. Um soldado ouviu a entrevista, chama a repórter de lado e, discretamente, voz baixa, contesta seu superior: "Ninguém está no posto, é mentira dele".

Agricultores da Bahia e PB querem receber mais da Chesf

Enquanto no dia 22 de fevereiro o governador da Bahia, Waldir Pires, supervisionava, de helicóptero, a hidrelétrica de Itaparica, que está sendo concluída pela Companhia Hidro-Elétrica do São Francisco (Chesf), entre os estados de Pernambuco e Bahia, cerca de 500 agricultores - dos sete municípios pernambucanos e baianos que estão sendo atingidos pelo lago que começa a se formar em torno da hidrelétrica - acamparam em frente à Diretoria de Implantação de Reservatórios (DIR) da Chesf, no canteiro de obras da barragem.

Com o apoio dos sindicatos de trabalhadores rurais da área, eles afirmam que só sairão do local quando a Chesf assinar os últimos contratos de indenização das terras que estão sendo inundadas, desde sexta-feira. A Chesf já pagou a indenização a 17.300 agricultores mas, segundo os acampados, ainda falta resolver a situação de outros 700, que não chegaram a acordo. A usina de Itaparica produzirá 2 milhões 500 mil quilowatts de energia, aumentando em 39% a produção de energia do Nordeste.

O acampamento aconteceu de forma pacífica, como vinha sendo planejado há dias pelos sindicatos rurais de Petrolândia, Flóresta, Itacurubá e Belém do São Francisco, em Pernambuco, e pelos sindicatos de Glória, Rodelas e Chorrocho, na Bahia. Os agricultores dirigiram-se logo cedo para a DIR e lá se postaram em frente à diretoria. Até o início da noite, ainda não tinha conseguido um acordo porque o chefe da DIR estava em Paulo Afonso, na Bahia, acompanhando o governador Waldir Pires, que se insurgiu contra a formação do lago, enquanto não houvesse acordo com as populações atingidas.

Acusações

A situação é difícil, pois os dois lados se acusam. O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco, José Rodrigues da Silva, diz que a Chesf ainda não pagou os contratos assinados com mais de 500 agricultores. A diretoria da Chesf diz que, na verdade, os acampados são pessoas que desejam indenizações acima do estabelecido nos acordos, impossibilitando um diálogo.

(JB - 23/02/88)

Sindicato denuncia empresa que demite mulher grávida

O sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bela Vista (GO) enviou ao Aconteceu uma carta denúncia contra a empresa Granja Salto S/A que atua na região. Segundo a diretoria do sindicato, as irregularidades são muitas e a fiscalização é inexistente. A empresa, de grande porte, tem cerca de 600 funcionários e "comete várias injustiças" de ordem trabalhista e social. Entre as irregularidades, a diretoria do sindicato cita o seguinte:

"Os funcionários não podem chegar atrasados 15 minutos ou faltar ao serviço mesmo que por motivo justo, que levam suspensão de até oito dias. Os trabalhadores não tem direito de fumar no servi-

ço. O pior vem acontecendo com as mulheres que ali trabalham, estas companheiras não podem casar e nem terem filhos." A direção da Granja não demite ninguém, simplesmente pressiona, faz chantagem até que elas são obrigadas a dar aviso e pedir sua própria demissão, perdendo assim todos seus direitos de indenização e da licença de gestante."

A nota continua apontando ainda que os "trabalhadores com mais de cinco anos de serviço são pressionados a fazer acordo, recebendo apenas 60 por cento dos seus direitos". O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bela Vista de GO, vem combatendo estas injustiças e denúncias através da imprensa.

CUT e CGT reagem ao fim da URP

Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinão, presidente da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), reafirmou que o movimento sindical não aceitará o fim da URP. "O governo está tentando encontrar justificativas para o fracasso da sua política econômica e vem acusar os salários", afirmou o dirigente sindical, para quem o ministro Máilson da Nóbrega está claramente "cedendo às pressões do Fundo Monetário Internacional para rebaixar salários".

Na verdade, o movimento sindical não tem uma posição uniforme em relação ao mecanismo mais adequado para a correção dos salários. Há categorias que estão empenhadas em negociar a perda salarial, como os metalúrgicos paulistas, e outros setores que defendem o estabelecimento de reajustes mensais de salários de acordo com os cálculos do Dieese, a exemplo das duas centrais sindicais. "Por enquanto, da parte do governo, só temos balões de ensaio", observou o economista Walter Barelli, diretor técnico do Diee-

se. "Nenhuma proposta foi colocada na mesa de negociação", disse ele. A seu ver, o movimento sindical deveria realizar um congresso, independente das divergências políticas, para fechar questão em torno de uma proposta uniforme de política salarial.

Para a Central Única dos Trabalhadores (CUT), a extinção da URP significará na prática um novo arrocho salarial. "Isso é impraticável, ainda mais com a inflação ascendente", afirmou Jorge Coelho, presidente estadual da entidade em São Paulo. "Para nós, a retirada da URP é inegociável e não aceitaremos também os reajustes trimestrais", adiantou.

Até agora, uma única categoria profissional conseguiu superar o impasse. Os professores da rede de ensino da Paraíba assinaram um acordo coletivo que lhes assegura correções automáticas de salários feitas mensalmente pela aplicação integral do IPC, independente das faixas salariais. (JB - 23/02/88)

12 milhões de trabalhadores fizeram greve em 87

O movimento grevista no Brasil, em 1987, envolveu 12,047 milhões de trabalhadores através de 1.052 greves. Um recorde histórico em valores absolutos, de acordo com o Departamento de Estudos Sócio-Econômicos e Políticos (Desep) da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Isso significa "a superação da tendência à dispersão das greves" verificada na decretação do Plano Cruzado e evidencia um crescente peso do funcionalismo público nas paralisações: as 481 paralisações ocorridas em estatais, companhias de economia mista e autarquias envolveram um número muito maior de pessoas (8.863.008) do que as 571 greves realizadas na iniciativa privada, durante 87 (3.184.407). Em 86 o número de greves foi maior

(1.267) que em 87, mas o contingente atingido foi menor, 8.254.140 pessoas.

Este levantamento identifica uma contínua ascensão do movimento grevista desde 1983 e percebe, no confronto do perfil de distribuição das greves, que os anos de 1987 e 1985 foram muito parecidos. A CUT afirma que importantes campanhas salariais transcorreram a nível nacional, em 87, mas não arrisca dizer que exista uma tendência à unificação das greves. A questão salarial continua a frente das motivações grevistas, mas no final de 87 começaram a surgir temas relacionados à estabilidade no emprego; "ainda que de forma dispersa" segundo a CUT. (Folha SP - 22/02/88)

Protesto indígena marca início do seminário sobre meio-ambiente

Durante a abertura do seminário sobre o meio ambiente, o Conselho Nacional dos Seringueiros e a União das Nações Indígenas realizaram um protesto contra a implantação da primeira colônia agrícola indígena na área dos Índios Apurinãs, no Acre, e reivindicaram, além da

demarcação das áreas dos índios, a criação de reservas extrativistas com a participação dos seringueiros. No mesmo dia eles haviam efetuado ato de protesto, em frente à sede da Funai, contra as colônias indígenas. (Correio Brasiliense-05/02/88)

É iminente conflito em terra Yanomani entre índios e garimpeiros

Já chega a 20 mil o número de garimpeiros na região das serras de Couto Magalhães e Surucucu, no Território Federal de Roraima. Devido ao grande volume de ouro que está sendo retirado da serra, garimpeiros da Venezuela já estão chegando à região e ocupando terras da Missão Catrimani. Tudo isso representa uma grande ameaça para os Índios Yanomami, que começaram a ter suas terras invadidas no ano passado, quando garimpeiros vindos de Itaituba (Pará) e Rio Madeira (Rondônia) começaram a chegar à capital de Roraima, Boa Vista. Com a che-

gada de mais 6 mil garimpeiros, o comércio de ouro já está negociando mais de 40 quilos de ouro por semana, garantem os compradores de minério baseado em Boa Vista.

Agora a situação começa a se agravar. Isto porque como a Infraero vem dificultando o abastecimento de aviões em Boa Vista, grande parte dos garimpeiros distribuídos pelos garimpos Paapiu e Cambalcho está sem conseguir mantimentos para conseguir sobreviver na selva. (Correio Brasiliense - 05/02/88)

Índios estão preocupados com barragens no alto Tapajós

Os Índios Munduruku estão apreensivos com a possibilidade de construção de três barragens no Alto Tapajós, nas bordas de sua reserva. A informação foi dada à coluna por Francisco Akai e seus dois filhos, Francisco de Assis e Arnaldo, que na semana passada transitaram por Santarém. Segundo eles, "já apareceu gente fazendo os estudos nas áreas", mas até agora a Funai não lhes deu explicações a respeito. A reserva dos Munduruku ainda não está demarcada e há o te-

mor de que as obras possam começar antes da demarcação que, segundo Akai a Funai promete para este ano.

Francisco Akai diz que extraoficialmente, sabe que os levantamentos topográficos estão se desenvolvendo abaixo da boca do rio Cururu, perto do morro de São Benedito, nas proximidades do Buburé e na altura do posto Kaiabi, no Rio São Manuel, formador do Tapajós. (O Liberal-PA - 18/01/88)

URSS quer Afeganistão neutro

O líder do Cremlim, Mikhail Gorbachev, ao receber o secretário de Estado George Shultz, dia 22, reafirmou que a União Soviética está disposta a aceitar o Afeganistão como um país neutro, "capaz de manter boas relações com seus vizinhos, com a URSS e com os EUA". Ele deu a entender mais uma vez que Moscou admitiria o Afeganistão com um governo não necessariamente pró-soviético, desde que esse país ficasse livre de qualquer interferência externa. Ao sair da reunião com Gorbachev, Shultz mostrou-se otimista a respeito de uma solução para

o conflito afegane. "Não tenho qualquer dúvida de que os soviéticos decidirão retirar suas tropas do Afeganistão", declarou ele, em entrevista coletiva. Mas o secretário de Estado observou: "Resta saber como essa retirada será feita".

Shultz disse que acredita num acordo que permita a retirada das tropas soviéticas a partir do dia 15 de maio, como Gorbachev prometeu. É provável que os EUA tenham proposto à URSS cortar a ajuda aos guerrilheiros afeganes no momento em que for iniciada a retirada soviética. (O Estado SP - 23/02/88)

Nota da Redação:

Resta agora saber quando é que os Estados Unidos vão retirar sua ajuda financeira e militar aos "contras" da Nicarágua e a vergonhosa presença norte-americana, com homens, armas e dólares, nas guerrilhas contra os governos democráticos da América Central, principalmente em El Salvador; ("pimenta nos olhos dos outros..." já dizia o velho ditado).

Contras podem ter ainda ajuda dos Estados Unidos

Deputados americanos estão discutindo um novo projeto de concessão de ajuda aos "contras" da Nicarágua, que deve ser votado na quinta-feira. O projeto foi apresentado por 15 congressistas democratas e prevê o envio de US\$ 24 milhões em ajuda "estritamente humanitária". A novidade na proposta é a aceita-

ção, pelos deputados, que a distribuição da verba fique a cargo do serviço secreto (CIA). No último dia 3, o Congresso rejeitou o projeto de ajuda aos "contras" do presidente Reagan, que pediu US\$ 36 milhões, dos quais uma parte em ajuda militar. (Folha SP - 22/02/88)

Em El Salvador guerrilha quer eliminar assessores norte-americanos

A guerrilha esquerdista de El Salvador apontou os assessores "civis e militares" americanos no país como seus próximos alvos de atentados. O anúncio foi feito por Roberto Roca, um dos comandantes da Frente Farabundo Martí de Li-

bertação Nacional (FMLN), através da rádio clandestina Venceremos. Segundo Roca, os assessores dos EUA não são "nem militar nem politicamente imunes, já que são eles que dirigem a guerra em El Salvador". (Folha SP - 22/02/88)

Aeronautas deixaram o país fora do ar

Paulo Nicoletta



No Aeroporto Internacional do Rio, as longas horas de espera levaram alguns ao sono

Realmente, há alguma coisa no ar, além dos aviões de carreira. Este dita do popular expressa um movimento nacional que deixou irados muito marajás e to dos aqueles que tinham reservado os dias de carnaval para uma viagem aérea. Os aviões pararam. Em todo o país, os aviões aos poucos deixaram de decolar e os aeronautas conseguiram mais uma vitória. Era a reação ao não cumprimento de cláusulas

conquistadas na Justiça e que as companhias aéreas teimavam em desrespeitar. Depois de 72 horas de paralização eles voltaram ao trabalho (não sem as tradicionais pressões do patrão, que, se não esperadas, enfrentadas como a lógica do próprio movimento). Agora, os aeronautas voltam a insistir na retomada das negociações, até a vitória...

Campanha inicia debate sobre o negro

O Negro, sua luta e sua história. É um pouco disso que a CNBB tenta resgatar este ano com o tema da Campanha da Fraternidade, desencadeada em todo o país após o carnaval. No centenário da assinatura da Lei Aurea, não só a Igreja, mas também todos os movimentos negros dedicam esse ano à discussão desse tema. A conclusão inicial não é difícil: o racismo existe, está presente e

atuante em todas as áreas.

A homenagem ao negro foi feita também durante o carnaval, quando as escolas de samba do Rio desenvolveram a maioria de seus enredos no debate do centenário. As três primeiras colocadas no desfile do Grupo I tinham esse enredo e a Vila Isabel, vencedora, trouxe para a avenida a mais bela homenagem à raça com o tema Kizomba.